

Página  
TRÊS

**Juventude perdida.** Além de serem as maiores vítimas da violência, os jovens são os que mais se envolvem em crimes e também já representam o maior grupo de detentos do Estado

# Vidas encurtadas

O tempo de vida dos homens reduziu em 5,7 anos, resultado de mortes trágicas na juventude

VILMARA FERNANDES  
vfernandes@gmail.com

Os homens no Espírito Santo estão envelhecendo menos em decorrência da violência. O tempo médio de vida deles foi reduzido em 5,7 anos. É o resultado de mortes trágicas - como os acidentes e os homicídios - registradas principalmente na juventude. Só em 2009, 28,8% das vítimas tinham entre 15 e 24 anos.

Um estudo feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves mostra a vulnerabilidade desses homens jovens. Eles são as maiores vítimas da mortalidade por causas externas, decorrente de acidentes e violência. Só no ano passado, 91,4% dos que foram assassinados no Estado eram homens, boa parte deles na faixa de 15 a 24 anos.

São esses mesmos jovens que também estão envolvidos em crimes. O maior número de homicídios, tráfico de entorpecentes, furtos e roubos, por exemplo, tem a participação dos que acabaram de chegar aos 18 anos. E



VITOR JUBINI

**Serviço de inteligência social é meta de secretaria**

**A intenção é entender o comportamento social; informações irão nortear as ações do Governo**

O secretário de Segurança, Henrique Herkenhoff, acredita que o quadro apresentado pelo Instituto Jones dos Santos Neves é ainda pior se forem considerados os jovens que envelheceram no sistema penal. Isso mostra que a situação vem se agravando ao longo dos anos.

São por motivos como esses que ele defende a criação de um serviço de inteligência social. Para o secretário não adianta aumentar a repressão sem refletir sobre o que está acontecendo na sociedade. "É preciso investir em outras abordagens, apostar em iniciativas mais eficientes, principalmente em educação", destaca.

O propósito do novo serviço será garantir uma investigação do comportamento social, sem o foco acadêmico ou policial

## Sonhos interrompidos por tiros

ram de chegar aos 18 anos. E essa mesma faixa etária já representa o grupo mais expressivo de detentos no Estado. Dos mais de 12 mil que estão nos presídios capixabas, 30% tem idade entre 15 e 24 anos.

## O OUTRO LADO

A situação fica ainda pior quando comparada com o sexo oposto. Em 2010, do total de presos 91% eram homens, contra 9% de mulheres. Eles são ainda responsáveis pela prática de 85% dos crimes ocorridos no Estado. Cerca de 31% deles envolvem o tráfico de drogas.

O impacto desse quadro já pode ser observado no perfil populacional. A cada 100 jovens, existem apenas 25,6 idosos homens – segundo dados de 2009 –, o que faz com que sejam menos da metade da população estadual de idosos (45,2%). Também possuem uma idade média (31,7) inferior a dos capixabas (32,5), e sua expectativa de vida – 70 anos – é menor do que a da população estadual (74 anos). São vidas encurtadas pela violência.

O quarto ainda permanece intacto. Todas as roupas e objetos preferidos de Rudimar Augusto Monteiro estão nos lugares onde foram deixados há dois meses. Por lá também ficaram seus sonhos, o desejo de viver e os planos de comprar um carro novo.

Para seus pais, se desfazer dos pertences não muda a pior tragédia de suas vidas: a

perda do filho caçula, assassinado aos 19 anos. “Nem acreditei quando recebi a notícia de sua morte”, relata a mãe, Gláucia Érica Augusto. O jovem, que trabalhava num lava-jato, foi executado com vários tiros na companhia de um amigo de 18 anos.

De acordo com a família, ele foi morto por engano. Estava ajudando uma pessoa da comu-

nidade que tinha pedido uma carona de moto até uma rua próxima. Foi quando alguns motoqueiros encapuzados se aproximaram deles e os mataram. “Meu filho não tinha envolvimento com nada errado, era um trabalhador, até a polícia confirmou”, pondera a mãe.

A prisão dos assassinos não calou a dor da família. “Quem está preso é o meu fi-

lho, embaixo da terra”, diz a mãe que perdeu o filho no dia do seu aniversário. Os dois estavam juntos pouco antes do crime, comemorando a data. O que mais a revolta é saber que seu filho não poderá realizar seus desejos. “Tinha planos e muito desejo de viver, ambos interrompidos pela violência. Só o que sobrou foram as lembranças”.

será garantir uma investigação do comportamento social, sem o foco acadêmico ou policial. As informações ajudariam a entender o que acontece na sociedade, principalmente com os jovens, e porque muitos deles não são atingidos pelos projetos sociais, além de nortear as ações governamentais.

A situação dos jovens também é alvo das atenções de Ângelo Roncalli, secretário de Justiça. Responsável pelos detentos capixabas, sabe que esse é um público que demanda atenção maior nos presídios, porque são mais inconsequentes e propensos ao enfrentamento.

Resultado dos momentos difíceis vivenciados na adolescência, como a falta de perspectivas e oportunidades, ausência de escola, além da presença em famílias que também enfrentavam dificuldades. “Mudar esse quadro vai levar algum tempo”, destaca.

Outro motivo de preocupação é o retorno para as prisões. “Temos trabalhado para garantir a inclusão de quem sai do sistema carcerário no mercado de trabalho, o que ajuda a evitar seu retorno ao sistema e acabe aqui envelhecendo”, destaca Roncalli.

## Os reflexos da violência

Os jovens morrem mais e vão mais para a cadeia

### ■ Índice de envelhecimento.

Total de idosos para cada 100 jovens (2009)

■ Homens - 25,6

■ Mulheres - 33,8

### ■ População idosa (2009)

■ Homens - 46,2%

■ Mulheres - 53,8%

### ■ Idade média

■ Capixabas - 32,5

■ Homens - 31,7

■ Mulheres - 33,3

### ■ Expectativa de vida

■ Capixabas - 75 anos

■ Homens - 70 anos

■ Mulheres - 78 anos

### ■ Mortalidade por causas externas

- Acidentes e homicídios (2009)

■ Até 4 anos - 1,8%

■ 4 a 14 anos - 2,4%

■ 15 a 24 anos - 28,8%

■ 25 a 34 anos - 23,7%

■ 35 a 44 anos - 14,5%

■ 45 a 54 anos - 11,1%

■ Acima de 55 anos - 17,8%

■ Homens - 82,9%

■ Mulheres - 17,1%

### ■ Homicídios (2010)

■ Homens - 91,4%

■ Mulheres - 8,6%

### ■ Presos (2010)

■ 18 a 24 anos - 33%

■ 25 a 29 anos - 24%

■ 30 a 34 anos - 13%

■ 35 a 45 anos - 1%

■ 45 a 60 anos - 5%

■ Acima 60 anos - 1%

### ■ Presos por sexo (2010)

■ Homens - 91%

■ Mulheres - 9%

### ■ População carcerária

■ Total - 12 mil

■ 18 a 24 anos - 3.421

### ■ Principais crimes cometidos aos 18 anos

■ Homicídio

■ Furto

■ Roubo

■ Tráfico de droga

■ Porte / posse de armas

### ■ Escolaridade dos presos homens (2010)

■ Analfabeto - 5%

■ Alfabetizado - 7%

■ Fund. Incompleto - 66%

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves e Secretaria de Justiça